

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 7 DE NOVEMBRO DE 1878

NUMERO 7

A «PROPAGANDA CATHOLICA»

E O

LIBERTADOR DAS ALMAS DO PURGATORIO

III

Demonstramos no artigo antecedente que o argumento da *tradição*, apresentado pela «Propaganda», para provar a existencia do *purgatorio* na outra vida, era illogico e contrario á letra e ao espirito da Sagrada Escripura, e que, se alguns dos primeiros padres descobriram esse lugar de *purificação* por meio do fogo, isso nada provava, nem merecia a menor attenção, porque esses mesmos padres admittiram e ensinaram alguns dogmas que a propria igreja Romana diz serem errados, e, se erraram n'um caso, podiam muito bem errar em outro: Dissemos por ultimo que a palavra de Deus condemnava aberta e terminantemente o uso das *tradições*.

Agora entremos na analyse do segundo argumento empregado pela «Propaganda»:

«Apostolicidade da Igreja».

Argumenta a «Propaganda» por esta forma:

— «A igreja deve (ainda bem que não é) de ser apostolica, porque não pôde possuir a sua doutrina e os seus poderes senão dos apóstolos, que foram os unicos que os receberam de Jesus Christo, para os transmittir aos seus successores: esta igreja ensina e professa o dogma do *purgatorio*, logo, o *purgatorio* existe..... porque esta igreja é aquella a quem Christo disse «eu estarei comvosco todos os dias até á consummação dos seculos» e toda a Igreja que não é apostolica, que, por uma successão não interrompida não remonta até aos apóstolos não é a igreja verdadeira de Jesus Christo».

Este argumento tão pueril como inepto da catholica «Propaganda» força-nos a dar a este nosso artigo maiores e mais latas proporções, as quaes não podiamos omitir, depois que consultamos uma obra de Guilherme Burio, conego da Igreja metropolitana Zelarriense, dedicada a um bispo prelado domestico e assistente ao solio pontificio, publicada em Veneza em 1757, com todas as licenças do estylo.

Então, caro collega, a igreja Romana é APOSTOLICA porque segue a doutrina dos apóstolos?!.. Que o collega dissesse isto a um menino da eschola, ou a um simples aldeão que vive na mais crassa ignorancia, vá; mas a nós, que lemos a Sagrada Escripura, e que pelo que respeita ao Novo Testamento, temos o mesmo que a igreja Romana admite desde o primeiro versiculo do Evangelho de S. Matheus até ao ultimo do Apocalypse?!..

A igreja Romana, uma igreja APOSTOLICA?!..

Que de heresias, que de dislates, que de necedades!!.. Já agora a gente não tem remedio senão de aturar as caturrices d'esta «propaganda» de nova especie, que se impõe ás multidões com maneiras de um padre mestre de casos!

APOSTOLICA a igreja de Roma, que tem hoje em dia, o que não tiveram as igrejas que aquelles enviados do Senhor — os apóstolos — fundaram e estabeleceram?!.

Prove-nos a «Propaganda», folheando os escriptos apóstolicos, que aquellas igrejas tiveram, como actualmente tem a igreja Romana, supremacia, sete sacramentos, adoração d'imagens, indulgencias, *purgatorio*, e outros erros e heresias; prove-nos isto, e então, d'accordo, a igreja de Roma será uma igreja APOSTOLICA.

Por mais tractos, porém, que a «Propaganda» dê á imaginação, por mais que queime as pestanas em confrontar o ensino dos apóstolos com o ensino da igreja Romana, já mais poderá vir a publico demonstrar com provas palpaveis, positivas, evidentes, a proposição absurda, que lhe sahio dos bicos da penna, em hora desgraçadissima.

A igreja Romana é tanto apostolica, como a igreja evangelica é romana. Nada mais e nada menos.

E assim cabe-nos o direito de dizer que a igreja de Roma é tam apostolica, como christã, simplesmente no nome; porque a doutrina por ella seguida, sob penna de anathema e excommunhão maior e menor lançada sobre aquelles que não querem crer na *infallibilidade* do seu chefe — o summo Pontifice do judaismo — porque essa doutrina, dizemos, é inteiramente opposta aos conselhos, licções, e exemplos d'aquelles humildes bateleiros dos mares da Gallileja, escolhidos pelo Divino Mestre para serem os propagadores da sua santa doutrina.

Em quanto á SUCESSÃO APOSTOLICA, com que a igreja de Roma tanto se ufana, argumentemos, mais de espaço, illustradissimo «propagandista» do romanismo, e vejamos o que nos dizem os Evangelhos, e o referido escriptor Guilherme Burio, de cuja authoridade o collega não pôde duvidar, porque é um romanista, *comme il faut*. Ora ouça:

Se a SUCESSÃO APOSTOLICA fosse de origem divina na igreja Romana, os Evangelhos fallariam d'esse ponto importantissimo, e S. Paulo fallaria d'elle na sua epistola aos Romanos. Nada d'isto, porém, os apóstolos nos dizem, nem o poderiam dizer, aliás teriam em pouco aquellas palavras proferidas pelo Salvador na cruz: *Tudo está cumprido*.

Sim; desde o instante em que Jesus Christo expirou no Calvario, as pretensões do sacerdocio ficaram completamente abolidas, e Deus já mais instituiu na terra sacerdote algum, que ficasse fazendo as vezes do seu unigenito Filho.

Demais, um «sacerdote» comprehende um sacrificio, uma victima, uma morte expiatoria, um sanctuario onde habite, e um propiciatorio onde esparja o sangue expiatorio.

Isto, porém, depois de Jesus Christo nunca se tornou a vêr, nem tam pouco verá.

O *Novo Testamento* reconhece tam sómente um só Pontifice e sacerdote—aquelle que está no céu; um só sacrificio—aquelle que foi offerecido no altar da cruz do Calvario «feito uma vez por todos», sacrificio que nunca mais tornará a ter lugar. N'elle, só n'elle, e não n'outro é que devemos confiar.

A **SUCCESSÃO APOSTOLICA** que se arroga a igreja de Roma é simplesmente uma fabula.

Nenhum dos doze apóstolos nem o seu Mestre, pertencem á tribu de Levi. (Hebre. VII, 14).

Nenhum dos apóstolos descendia da linhagem sacerdotal, nem tam pouco offereceram sacrificios no templo. Longe d'isto, os apóstolos foram em publico censurados pelo Sinhedrim por pertencerem á classe infima da sociedade. (Actos IV. 13). Não eram pois sacerdotes, mas simplesmente *leigos*, e apesar d'isto, pobres. S. Pedro não era mais que um simples pescador, e uma vez disse: «não tenho nem prata nem ouro».

Não sendo pois sacerdotes, nem da familia sacerdotal, não podiam transmittir aquillo que não tinham; logo a **SUCCESSÃO APOSTOLICA** na Igreja romana não tem em que fundar-se não passando essa doutrina apenas d'uma fabula, d'um absurdo, e d'um ponto historico completamente falso.

Se fôra verdadeiro, estaria claramente contido na Biblia — essa sublime *carta magna* do ministerio de Deus.

Attente a «Propaganda» bem n'isto:

Como poderia um homem qualquer, um medico, por exemplo, dizer: «eu tenho direitos profissionaes e confiança publica baseada na circumstancia de ser successor d'uma série não interrompida de medicos afamados e distinctos, e por consequencia respeite-se a minha sciencia, por esse facto». O mundo, e o collega seria o primeiro a dizer a este discipulo de Esculapio: Prova a tua *habilidade* na sciencia que exerces, curando e sarando, e deixa de vangloriar-te». Jesus Christo applica a mesma doutrina aos seus ministros dizendo: «Pelos fructos os conhecereis!» Não por seus antigos successores, nem pelo seu renome, mas pelos beneficios que produzem, é que se distinguem.

Dando porém, de barato, que a **SUCCESSÃO APOSTOLICA**, seja um facto comprovado pelos Evangelhos, o que não é, nem o podia ser como acabamos de demonstrar, pedimos licença á «Propaganda» para lhe apresentarmos a seguinte lista, extrahida da obra de Guilherme Burio, e dizer-nos depois, qual d'esses papas era o verdadeiro successor de S. PEDRO, e qual das *santissimas alpercatas* se devia *beijar*, para merecer as indulgencias do *beija-pé*.

Responda a «Propaganda»:

- No anno 254 quem era o verdadeiro successor de S. Pedro, Novaciano ou Cornelio?
 No anno 354 quem era, Liberio ou Felix II?
 No anno 367, Damaso ou Urcicino?
 No anno 420, Eulalio ou Bonifacio I?
 No anno 498, Lourenço ou Symmacho?
 No anno 530, Discoro ou Bonifacio II?
 No anno 537, Vigilio ou Silverio?
 No anno 686, Theodoro, Pascal, ou Sergio I?
 No anno 778, o leigo Constantino II seria legitimo successor de Paulo III ou Estevão IV?
 Em 824, Eugenio II ou Zinzinio?
 Em 855, Anastacio ou Bento III?
 Em 891, Formoso ou Sergio?
 Em 907, Leão V, Christophoro ou Sergio III?

Em 864, Bento V ou Leão Protoscrynario?

Em 974, Bonifacio VII ou João XIV?

Em 996, João Placentino ou Gregorio V?

Em 1045, Silvestre III, Gregorio VI ou Bento IV?
 — todos tres residentes em Roma, e contra os quaes vemos surgir Clemente II?!

Em 1061, Cadolo ou Alexandre II?

Em 1080, Clemente III ou Gregorio VII?

Em 1101, Atberto, Theodoro, Silvestre, ou Pascal II?

Em 1118, Mauricio ou Gelasio II?

Em 1110, Anacleto II ou Innocencio II?

Em 1150, Victor IV, Pascal III, Calisto III, Innocencio III, ou Alexandre III? — concorrencia esta que trouxe o romanismo em scisma por quasi dous seculos?!

Em 1325, Nicolau VI ou João XXII?

Em 1378, Urbano VI, Clemente VII, Bento XIII ou Clemente VIII? — concorrencia que tambem levou a decidir nada menos que 52 annos?

Em 1439, Eugenio IV ou Felix V, eleito no concilio de Basileia, e que ainda assim teve de ceder o logar a Nicolau V?.....

Agora, em vista d'isto: onde está a **APOSTOLICIDADE** da igreja Romana? Se o collega diz que ella é verdadeira, porque é apostolica, somos a dizer-lhe que a igreja Romana, é uma igreja falsa, falsissima, completamente avessa a Christo e ao Evangelho: — a Christo, porque lhe roubou o seu poder para o dar a um homem a quem chama vigario — ao Evangelho, porque abolindo os seus preceitos divinos, faz tam sómente obra pela *tradição* e pelos concilios, os quaes têm inventado e confeccionado as mais absurdas dontrinas.

E era pelo ensino d'esta igreja tam viciada como viciosa que a «Propaganda» queria provar o *seu purgatorio*?!...

Ora: *ite missa est*, caro collega. Vá prégar em outra freguezia, onde poderá melhor ser attendido e encher o prato para as missas *das bemditas almas*.

G. D.

CONVERSÕES

São frequentes nas folhas catholico-romanas as noticias de conversões do protestantismo, ostentadas de maneira a convencer os leitores de que o systema de fé baseado no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo vae-se desmoronando perante o systema que tem por principal alicerce as tradições humanas.

Ultimamente appareceu na «Palavra» uma carta de D. Antonio d'Almeida, em que se fala n'uma lista publicada pelo «Whitehall Review», de Londres, que enumerava «600 nomes de pessoas notaveis que n'estes ultimos vinte annos tem, na Inglaterra, voltado convertidos, do protestantismo ao catholicismo».

Adverte s. ex.^a que além d'estes casos notaveis ha milhares e milhares d'outros de menos importancia.

Não temos os meios de verificar esta asserção, e a nossa experiencia de semelhantes noticias não tem sido muito feliz, tendo já apontado nas nossas columnas algumas falsificações.

Aceitando, porém, a hypothese da noticia alludida, quaes os argumentos que s. ex.^a quer fundar n'esse facto?

Julgamos que são os seguintes:

- 1.^o — Que o grande numero de conversos é prova da falsidade da religião evangelica.
 - 2.^o — Que os protestantes estão desgostosos com a sua religião, e procuram com preferencia a romana.
- Ora quanto ao primeiro, contestamos que o mesmo

argumento se pode usar contra os dogmas fundamentaes da religião christã. Jesus foi abandonado pela maioria dos seus discipulos ficando apenas com os dose (S. João IV, 68). Provaria isto que elle não tinha, como diziam estes, «palavras da vida eterna»?

No seculo quarto surgiu a heresia ariana, arrasando grande numero de povo, de presbyteros, e os seguintes bispos: Eusebio de Nicomedia, Theognis de Nicêa, na Thracia, Maris de Calcedonia, Segundo de Ptolemaida, na Africa, Eudoxio de Constantinopla, Thomaz de Mainesrica, e personagens mais notaveis ainda, nada menos que os Imperadores Constancio e Valente, e a mulher d'este, e talvez o proprio Constantino. Que diria D. Antonio se algum tentasse provar pelo numero e influencia d'estes crimes que o Nosso Bemdito Salvador não é divino?

Se houvesse alguma força na questão de numeros, nós tambem poderíamos fallar na grande obra da «Reforma,» tão calumniada por aquelles que são os seus inimigos naturaes, mas cuja influencia se nota sensivelmente de dia para dia.

Ora, cingindo-nos ao presente, e deixando fóra os Velhos Catholicos, que se vão aproximando mais e mais da base evangelica, facil seria apontar factos que não deixam de ter a sua importancia, taes como os que a estatística prova, que na Grã Bretanha, durante estes ultimos cincoenta annos tem diminuido sensivelmente a percentagem de catholicos Romanos. Terão augmentado no numero, mas os protestantes têm augmentado mais. Facil seria fallar na Italia, onde, na cidade de Roma, cuja população abandona a autoridade *paternal* do bispo-rei, já se contam milhares, que de boamente aceitaram o Evangelho conforme foi ali anunciado por S. Paulo.

Mas, afinal de contas, não é questão de numero nem de influencia social, mas sim de principios, e, se a igreja Romana, como sustentamos, se tem affastado do Evangelho de Christo, e, se as igrejas protestantes conservam com mais pureza esse Evangelho, claro está que todos os que se convertem d'estas para aquella, trocam a luz, pelas trevas.

Passemos agora ao segundo argumento. Provarão estas conversões que os protestantes estão desgostosos com a sua religião? Vejamos.

É notavel que não nos fallam em conversões de presbyterianos, nem de baptistas, nem de independentes, nem de methodistas, todos protestantes convictos, mas, sim de anglicanos. Isto naturalmente faz scismar. Vamos agora pôr os pontos nos *ii*.

Na igreja anglicana, ha tres escholas theologicas a evangelica, a liberal, e a da alta igreja. Das duas primeiras, se ha conversões para o romanismo, são rarissimas.

O mal está na terceira. Esta pende para o principio de que em cada paiz deve haver uma só igreja, parte da igreja catholica ou universal; que esta igreja deve ser episcopal, e official, e que os que se separaram da sua communhão se não são herejes, são ao menos sismaticos perigosos.

Facil é prever as consequencias de semelhante doutrina, acompanhada d'uma attenção excessiva ás exterioridades do culto, e não é de estranhar que no gremio d'esta eschola surgisse outra mais avançada, a qual, guiada por Plesey e outros, pricipiou a introduzir costumes á imitação da igreja romana, taes como, a confissão, a penitencia, a transsubstanciação etc., exaltando ao mesmo tempo o officio de presbytero, e acompanhando seu culto de cerimoniaes e vestimentas apparatusas.

Estes homens não se lembraram que tinham prestado juramento ás leis de uma igreja essencialmente protestante, e que, abusando da sua posição ao passo que recebiam o seu sustento d'ella, commettiam

uma falta pouco digna de christãos, pozeram-se a trabalhar principalmente em Oxford, entre os estudantes, infiltrando o veneno do romanismo debaixo do nome de anglicanismo. Em outras partes trabalharam entre o povo, de maneira que, pelas suas predicas e cerimoniaes, têm estes falsos pastores conseguido illudir muitas ovelhas desprevenidas. Algumas d'estas, conhecendo o seu perigo, conseguiram romper o laço e outras caíram n'elle.

A igreja, indignada com esta conducta, e toda a nação protestavam contra semelhante procedimento, mas os homens cuja consciencia lhes permittia ensinar o romanismo em igrejas protestantes, tambem souberam resistir á authoridade dos seus bispos, e foi necessario promulgar uma lei em 1874 intitulada — *Lei para o Regulamento do Culto Publico*— cujo fim especial é reprimir estes excessos. O parlamento uniu-se assim á nação, reclamando que estas pessoas abandonassem as suas falsas doutrinas ou a sua posição na igreja, pois fóra da igreja, e independentes d'ella, teriam ampla liberdade. Os primeiros processos tem sido mal succedidos, pela inexperiencia dos advogados, mas ainda esperamos ver a igreja anglicana varrida d'esta peste.

Deu-se ha quatro ou cinco annos um caso que derramou bastante luz sobre este movimento. Morreu um presbytero da igreja anglicana, e entre os seus papeis foi encontrado um documento sellado, com o distincto apenas de «Confidencial». As pessoas encarregadas de coordenar os papeis, naturalmente abriram este, para lhe dar o competente destino.

Qual não foi a sua surpresa quando encontraram n'elle uma licença do Papa, o qual, reconhecendo como presbytero o ministro fallecido, permittia-lhe exercer o seu cargo para maior gloria da igreja romana. Dava em seguida os nomes de outros em igual posição, com quem podesse consultar. Este caso foi contado nos jornaes, e na verdade, este trabalho de toupeiras correspondia bem aos methodos de Roma, que entende que os fins justificam os meios, e podemos bem crer que ella mandasse lá de muito longe, primeiro como estudantes, e depois como presbyteros, os seus afeiçoados para corromper os membros da igreja anglicana.

Seja isso como fôr, o ensino dado por semelhantes instructores só póde dar um resultado, pois se as doutrinas e as practicas de Roma são as verdadeiras, as pessoas que as professam não devem ficar n'uma igreja protestante. D'ahi nasceu este movimento moderno de *ritualistas*, e *não protestantes*, (pois não conhecem o protestantismo) para a igreja romana.

Contribue tambem para isto a pureza exterior de vida e costumes do clero romano. Não pensem os nossos leitores que elles são como os seus collegas d'aqui. Bastaria que a devassidão catholica-portugueza lavrasse em Inglaterra para destruir a sua obra, que tem de oppor-se á pureza da vida do clero e povo protestantes. Tornam-se, pois, muito mansinhos e innocentes, e lá vão indo até que chegue o dia em que possam andar á sua vontade, o qual, com Deus, nunca chegará. «E no entanto, os pobres dos ritualistas vão-se ajuntando a elles, pensando que são ministros de Deus.

Isto é por em quanto. É moda entre certas pessoas, — um diminutissimo grupo da nação iugleza — mas tambem as modas passam, e dão-se casos das ovelhas desgarradas voltarem.

Conhecemos uma d'estas. E é bem sabido que o snr. Ffonke, presbytero anglicano, depois de permanecer uns vinte annos na igreja Romana estudando a fundo as bases da sua igreja adoptiva, voltou á an-

glicana, declarando que não acha mais *graça* n'aquella do que n'esta.

Em tempo, quando Gladstone dirigia a nau do estado, e os catholicos professavam ser *liberaes* (alli pugnam pela liberdade de cultos!) receiava-se que este insigne estadista pendesse demasiadamente para a igreja do Papa. Com effeito, attendendo ás reclamações da gerarchia irlandeza, assentou com esta o plano d'uma universidade catholica na Irlanda; o que não se effectuou, visto que os bispos não admittiam n'ella as cadeiras de philosophia e historia moderna.

Uma universidade moderna sem estes elementos era um absurdo, e d'ahi resultou o rompimento que não muito tempo depois levou o snr. Gladstone a escrever dois poderosos opusculos contra o *Vaticanismo*.

Dens queira que esses pobres illudidos, que procuram na igreja romana o descanso, que não se acha senão em Christo, conheçam tão depressa como elle, que essa igreja não é outra coisa mais que uma grande conspiração contra as liberdades do mundo e a doutrina de Christo.

R. H. M.

Ao snr. D. Antonio d'Almeida

Na «Palavra» do dia 9 do mez passado, o snr. D. Antonio d'Almeida, possuido da *melhor boa fé*, como elle diz, e a proposito de conversões, nem sempre veridicas, do protestantismo ao romanismo, vem fazer um appello aos habitantes d'esta cidade «para que ao menos salvem as creanças, não as mandando ás nossas eschololas.»

A respeito das conversões, em que tanto se louva o snr. D. Antonio d'Almeida, occupa-se detidamente o nosso collega n'esta redacção, e cremos que o nobre fidalgo, depois de bem pesar as justissimas e veridicas considerações que elle faz sobre o assumpto, dirá comsigo mesmo que a sua *boa fé* foi illaqueada, e que o seu artigo na «Palavra» foi escripto mais por amor ao partido ultramontano, do que por amor á verdade.

Resta-nos pois tam sómente, pela nossa parte, analysar, de passagem, dois topicos apenas do artigo em questão.

Aquella phrase do snr. D. Antonio d'Almeida — «salvae as creanças não as deixando frequentar as nossas eschololas» é d'um grande dislate, e prova uma grande ignorancia da historia e fins do protestantismo, bem como da historia das Santas Escripturas.

Nós é que temos a pedir por amor á sorte futura d'este paiz, que os paes livrem seus filhos da educação jesuitica, infelizmente tam desenvolvida n'esta cidade, e sobre tudo que as livrem da chamada instituição da *Santa Infancia*, onde o primeiro ensino que lhes é subministrado é fazer-lhes perder o amor da familia, para mais tarde, serem escravas submissas dos mestres da *Ordem*.

O que o snr. D. Antonio d'Almeida, e a sua gente quer, é que a infancia não saiba dizer e pensar senão o que dizem e pensam os jezuitas. A igreja Romana tornou-se grande nos seculos passados, quando os proprios padres nem sabiam o *Credo*; e hoje, que ella vae perdendo terreno consideravel, devido ás luzes do seculo, trabalha e esforça-se com o verdadeiro desespero do naufrago, por constituir a sociedade nas mesmas trevas da idade media. Os seus esforços, porém, serão em vão, porque ninguem, a não ser um

louco rematado, quererá empanar a luz divina da verdade.

As creanças nas nossas eschololas recebem uma educação, que um dia ha de ser seguida n'este paiz, quando o estado deixe de ter uma religião official. O ensino que damos ás creanças diverge tanto do ensino das eschololas jesuiticas, como divergem as doutrinas evangelicas das doutrinas romanas. Nós principiamos por ensinar-lhes primeiramente o nome de Deus e do seu unigenito filho Jesus Christo, por cujo sangue fomos salvos, ficando a justificação do homem unicamente dependente dos merecimentos da sua morte e Paixão, do que no Papa e nos Santos do calendario.

Educamol-as em todos os preceitos moraes e religiosos do Evangelho, e nós não conhecemos outro codigo de leis mais conducente á boa morigeração social, pois que n'esse codigo se acham compendiados os deveres do homem para com Deus, para comsigo mesmo e para com a sociedade.

«Livrar as creanças das nossas eschololas» é o mesmo que dizer — nós não queremos por forma alguma o ensino evangelico, que divulgado, transtorna completamente o nosso programma financeiro de especulações religioso-politicas, á sombra das quaes vivemos: queremos o nosso ensino, o ordenado pelos papas que são os nossos verdadeiros e unicos deuses, e tal qual se acha prescripto nas cartilhas do Padre Ignacio, historias de S. Cypriano e outros santos de igual jaez.

Saiba o snr. D. Antonio d'Almeida, que o fim que temos em vista é educar as creanças nos principios santos do Evangelho de Jesus Christo e chamar os homens ao caminho da salvação, por meio d'elle, já que a igreja Romana lhes favorece as mais sordidas paixões, dando-lhes o salvo conducto para ser mau pae, mau filho, peor espoz e pessimo cidadão, visto que tem no cofre das graças, as indulgencias a dinheiro de contaço, que absolvem todos os peccados em todo o tempo e a toda a hora.

Não é verdade snr. D. Antonio d'Almeida, que é isto o que nos diz a bulla de João XXII, e outras, aonde os proprios ASSASSINOS teem remissão plena?!

Uma cousa que o snr. D. Antonio d'Almeida não pode comprehender «é a vida penitente que levam os protestantes depois da sua nova resolução.»

Eis a crassa ignorancia dos Evangelhos de Jesus!

A *vida penitente* — isto é a mortificação da carne por meio de cilicios, os jejuns, a clausura nos conventos, as missas ouvidas com os labios collados no pavimento da igreja, as romarias a certos logares, sem fallar nem comer, nem beber durante a peregrinação; as confissões repetidas, feitas de manhã cedo através dorotulo do confessorario, — esse verdadeiro cadafalso das reputações e verdugo da honestidade, tudo isto é ao que a igreja Romana chama PENITENCIA.

Mas para que? perguntamos nós?

Deseja o snr. D. Antonio d'Almeida uma discussão séria e leal sobre esta materia?! Diga-nos então: onde se acha tudo isso consignado nos Evangelhos? onde foi que Christo recommendou essas cousas como penitencia?

A *vida penitente*, snr. D. Antonio d'Almeida, para que, se o peccador arrependido recebe o perdão do proprio Christo, pela promessa que elle lhe fez? (Ma. III, 19); se tudo isso que a igreja Romana professa são notas falsificadas do grande e infinito thesouro da graça e dos merecimentos de Christo?

Concorde, concorde comnosco, n'este ponto ao menos, — que tudo na igreja romana é uma miserável, vil e sacrilega agiotagem.

Ha pouco tempo esta cidade teve occasião de pre-

senciar isto mesmo com os leilões de prendas em favor do defunto *infallivel* e *immortal* Pio IX, promovidos, se nos não falha a memoria, pelo proprio snr. D. Antonio d'Almeida.

Temos dito; e esperamos, de tam illustrado e conspicioo escriptor que nos responda n'este mesmo tom, isto é sem rodeios, nobre e lealmente, como quem veste opa vermelha e merece as honras de pegar á vara do pallio.

Argumente, argumente, com a biblia na mão, e não saia d'aqui para se não perder no labyrintho das duvidas e incertezas.

Agora pelo que respeita á noticia da «Palavra» no mesmo numero, recommendando o artigo do snr. D. Antonio d'Almeida e chamando para elle a attenção dos *pios* leitores, temos a dizer tam somente que articulista e noticiarista são dignos um do outro, isto é, leem pela mesma cartilha do Padre Ignacio.

O noticiarista recommendou a leitura do artigo, do mesmo modo como podia ter recommendado as *pilulas de Holloway* ou o *Libertador das almas do Purgatorio*,

Em conclusão: um e outro são da raça e estirpe dos vendilhões do templo azorragados por Jesus.

Ponto final.

G. D.

ANOTAÇÃO A UMA CARTA D'UM PADRE

V

CONCLUSÃO

«Logo se a Sagrada Escripura é difficil e ha necessidade de quem no-la explique, nós com bom juizo preferimos a auctoridade da Santa Igreja á d'um alfaiate, barbeiro, sapateiro, negociante etc. etc. Não acha isto razoavel?»

E mais adiante — «A consequencia de lel-a homens indoutos e ignorantes é aquella que a experiencia mostra e que nós vemos nas infinitas seitas que em todo o mundo chegam a mais de 200: ahí os taes homens leem todos a Sagrada Escripura e acham n'ella as coisas mais contrarias e contraditorias que se podem imaginar».

A palavra *auctoridade* toca no mais intimo de toda a questão.

Não ha no mundo uma corporação que tenha o direito de impor aos homens a sua interpretação da palavra de Deus. Uma igreja nos dias apostolicos significava uma reunião de crentes, e certamente não foi concedida esta authoridade a nenhuma congregação. No sentido romano é uma jerarchia, e como todo o mundo sabe, é a corporação mais usurpadora e tyrannica que jamais existiu, e que não cuida em ensinar a vontade de Deus, mas a sua propria, em muitos pontos opposta á Palavra divina que ella bem deseja occultar ao povo.

Mas trate o clero de ensinar, e segundo o seu ensino, derivado da palavra de Deus, e não das tradições que annullam essa Palavra (S. Math. XV, 6) determinaremos se merece mais attenção que um «alfaiate, barbeiro, ou negociante».

Nós, para fallar com franqueza, preferimos o ensino d'um barbeiro crente e cheio do Espirito Santo que, estudando diariamente o Sagrado Livro, tem chegado a comprehender essas verdades sublimes que conduzem a alma ao Salvador, e cujo conhecimento se manifesta na santidade da sua vida: preferimol-o, dizemos, ao d'um padre que nunca estudou a Biblia, que raras vezes ou nunca a abre, e que se mostra inca-

paz de interpretar o seu sentido porque não crê na sua auctoridade.

Tomemos alguns exemplos. A Biblia foi escripta em hebraico e em grego, e como existe grande numero de manuscriptos n'estas linguas, como tambem edições impressas, deve admittir todo o pensador despreoccupado e intelligente que o mestre da religião deve estudar o livro no seu original, pois *muitas vezes uma interpretação é uma mera questão de grammatica*. No tempo da Reforma, porém, os prégadores romanos aconselhavam aos estudantes de Oxford (Inglaterra) que não estudassem o grego, porque os tornaria herejes, nem o hebraico, que os podia tornar judeus! Outro, conta Sir John More, (parte insuspeita) possuindo um manuscripto do Novo Testamento, raspo todos os logares que continham a palavra *diabolus*, e substituiu-a pelo nome de *Jesus Christus*, dizendo que o nome do diabo não merecia estar em logar tão sagrado.

Mas isto é dos tempos passados; cheguemos aos modernos.

O Padre Rademaker, na «Viuva do Ministro», em que procurou em vão provar que o clero inglez é tão devasso como o romano em Portugal, tenta demonstrar que a Biblia ensina a *perpetua virgindade* de Maria, ponto que no nosso entender é inteiramente indifferente, logo que se estabeleça que Jesus nasceu d'uma virgem; o que é facillimo, pois está declarado. E como o prova? Pelo v. 14 do cap. 7 de Isaias: «Eis uma Virgem conceberá etc».

Diz, e com razão, que o hebraico traz a palavra *halmah*, e accrescenta, que esta significa não somente uma virgem, mas uma *que nunca pôde deixar de o ser*. Ora uma declaração tão cathgorica, cujo fim é estabelecer dogma, e que vem revestida de toda a *authoridade* d'uma igreja *infallivel*, naturalmente, no animo dos ignorantes, acaba com toda a questão. Vamos, porém, ao Genesis XXIV, 43 e encontramos ahí a mesma palavra applicada a *Rebecca*, a donzella que pouco depois casou com Isaac e foi a mãe de Esau e Jacob!!

A mesma palavra apparece em outras passagens, mas esta basta.

Outro exemplo. D. José de Lacerda, no seu compendio da Escripura Sagrada, diz na pag 11, fallando da serpente, depois da queda do homem: «foi remate da sentença», que a *MULHER havia de esmagar-lhe a cabeça*. «(Copiamos litteralmente, grypho e tudo). Este author, que não pôde ser classificado como ignorante, deu a interpretação romana do Genesis III, 15, para engrandecer a Virgem, e dar-lhe o valor de *coredemptora*. Eis o texto: «Eu porei inimizades entre ti, e a mulher: entre a tua posteridade, e a sua d'ella. Ella té pizará a cabeça, e tu armarás traições ao seu calcanhar». No portuguez, não está claro se a segunda *ella* se refere á mulher, ou á posteridade, no hebraico, porém, este pronome está no masculino (*hu*) correspondendo no genero com *zera* — *semente* ou posteridade. Está claro, pois, que o Salvador, e não a mulher, devia esmagar a cabeça de Satanaz. Agora perguntamos, para que serve tanta erudição quando se interpreta a Biblia com tanta má fé?

Ainda outro. S. Thiago diz, «Está entre vós algum enfermo? chame os Presbyteros da Igreja, e estes façam oração sobre elle, ungiendo-o com oleo em nome do Senhor: e a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o alliviará: e se estiver em alguns peccados, ser-lhe-hão perdoados». (cap. V. 14. 15). Este texto está ao alcance de todos. O doente procura as orações e unção dos Presbyteros, com o fim de *recuperar a saude*, e Deus abençoa esse acto de fé, «alliviando» o seu soffrimento, e mais ainda, per-

doando os seus peccados. A Igreja romana, porém, diz com toda a *sua autoridade* que devemos entender aqui a *EXTREMA-UNÇÃO*, que não é applicada senão quando não ha mais esperança de vida, e com o fim de despedir a alma do mundo !! Bem disse um padre romano ha pouco sobre este ponto; «Ha coisas que a gente tem de aceitar com os *olhos fechados!*» Esta autoridade absurda tem por unico resultado uma atrophía moral, em que morre o pensamento, a consciencia, e tudo o que é mais sagrado na religião christã.

O Papa Pio IX, dizem, não sabia nem o hebraico nem o grego, ha muitos negociantes e empregados no negocio, em Inglaterra, e outros paizes que leem ambas as linguas mas especialmente o grego. Jesus rejeitou os sacerdotes instruidos mas hypocritas, e escolheu por apóstolos uns humildes pescadores, que era o mesmo que chamar *barbeiros ou alfaiates*: e S. Paulo diz aos Corinthios, referindo-se á vocação d'estes crentes, que «as coisas que ha loucas do mundo escolheu Deus, para confundir aos sabios.»

Optamos pelo methodo do Salvador, e preferimos um alfaiate que estuda a Biblia a um padre ignorante que interpreta a Sagrada Escripura ás avéssas obedecendo cegamente a uma igreja que se intitula *infallível*.

R. H. M.

AS AGUAS MIRACULOSAS

I

O mais conspicuo historiador portuguez, Alexandre Herculano, cuja imparcialidade critica ninguem ousará contestar, diz, nas suas *Questões publicas*, Opusc. Tom. 1.º pag. 264 edição de 1873: *Com assombro da gente illustrada e sincera, vimos transformar em dogma uma suprestição dos seculos de trevas, rendoso mialheiro de franciscanos, tintura de pelagianismo, aproveitada hoje para aviar receitas na botica de S. Ignacio etc.*

Efectivamente, assim é. O jesuitismo hodierno, como perdesse com Clemente XIV os recursos pecuniarios fabulosos, de que dispunha em proveito exclusivo da seita, tractou de crear outros, indispensaveis e urgentes no seu constante movimento revolucionario, e, para isso, inventou as aparições da mãe de Jesus nas nascentes das aguas phisicamente medicamentosas, e deu ás applicações d'ellas, quando acertadas, o caracter sobrenatural de milagres.

Cousa, porém, digna de notar-se: o romanismo papicula, que tem ao seu dispôr um medonho calendario de santos milagrosos, ainda nem sequer por conveniencia local, deu a qualquer d'elles o privilegio de inculcar pessoalmente o prestimo das aguas medicinaes, e sobre tudo de operar o milagre da cura dos enfermos, que d'ellas realmente careçam. Só a mãe de Jesus aparece aqui, allí, acolá onde houver essas nascentes esquecidas, ou desconhecidas, e só ella faz no dizer d'elles, o milagre. É esta, pois, a primeira feição do embuste, que convem aclarar, n'este paiz exageradamente credulo e escandalosamente explorado de impostores sem fé nem caridade, e seja o mesmo Alexandre Herculano quem, na mesma pagina citada, diga da verdadeira causa da irreligiosissima trapaça: *O jesuitismo diz, elle, dogmatizou a mãe de Jesus não tanto para tornar inconcebível a Redempção, como para eificar a mulher—deus, a mulher-redemptora, recurso tremendo nas mãos do jesuita; pois que, lisongeando a paixão mais energica do sexo fragil, a vaidade, o converte em instrumento seu para dilacerar e romper a familia e pela familia a sociedade.*

É esta pois, apesar de subversiva e despropositada, a causa de ser unica e individualmente a pregoadora em Lourdes e n'outros locaes aquella a quem o christianismo latino contemporaneo devera tributar pelo menos o respeito consignado nas memorias dos quatro evangelistas orthodoxos. Mas como, para gloria de Deus e de seu unigenito, o nosso Christo, esses desvários da seita, na seita se circumscrevam, sem aggravos dos legitimos dogmas e das crencas sinceras, afastemos os olhos do mytho, posto á entrada da gruta dos Perineus, e perguntemos á nossa consciencia despreocupada: — serão realmente miraculosas as aguas de Lourdes? Não.

Milagre é a formal inversão prodigiosa das leis da natureza: tudo, pois, quanto se opponha á constante uniformidade d'essas leis scientificamente previstas e demonstradas por simplicis e compostos, por induções e deducções, quer na causa quer no effeito, deixa de ser milagre. É por isto que realmenta o foram todos os milagres de Jesus Christo, repentinos, instantaneos, perfectissimos, e sobre tudo privilegiados de questões e duvidas nos desoito seculos de polemica religiosa, o que os preserva de toda e qualquer equivocidade, inadmissivel em assumptos de religião. Só Deus pôde operar milagres (*Reis* 4.º Cap. 5 v.º 7) pois que só o seu espirito sópra onde quer (*Evang. de S. João* Cap. 3.º v.º 8.).

Quando, por tanto, a credence maliciosa ou ignorante tentar impor-nos como miraculoso um facto, somos obrigados antes de tudo a observar escrupulosamente setal facto se contrapõe á doutrina evangelica, e, se assim fôr, consideral-o desde logo absolutamente falso (*Evang. de S. Marc.* Cap. 9.º v.º 38.); attendendo tambem ao que Deus nos diz (*Deuter.* Cap. 32. v. 4.) com respeito á perfeição das suas obras. Mas objectará a seita dos milagres inventados—como pôde qualquer pessoa, menos habilitada a pezar estas questões decidir-se de per si a favor ou contra o milagre pregoado? Facilmente: Jesus Christo não evangelizou problemas de resolução difficil; toda a sua doutrina, synthese admiravel do amor da sua missão e da sua paixão, é a regeneração do homem cego surdo e obsecado, como era n'esses dias do divino advento; fazendo, pois obra o homem de hoje por aquillo que Jesus Christo disse então, isto é pelo seu evangelho singelissimo, e pelas Escripuras, que elle consagrou, caminha seguro pela estrada mais certa e mais curta. Nos dominios da consciencia só Deus é rei, e na expressão da fé sómente é mestre o redemptor da humanidade.

(Continúa).

Therestus.

NOTICIARIO

À «*Famillia*», de Lisboa—Temos entendido. Os campeões do romanismo não gostam da lucta na brecha, com armas nobres e leaes. É por isto que aquella *Famillia* ultramontana se recusa receber na sua redacção a nossa folha, e muito menos trocar comnosco.

Esta gentinha prefere tam sómente os ataques de embuscada.

Manhas jesuíticast!

Pois fique-se com ellas, e com o seu fanatismo estúpido e obnoxio, que não seremos nós quem vamos distrair S. Rev.^{ma} dos seus estudos sobre o programma financeiro para novas especulações da agua de Lourdes e bullas pontificias.

Festa de graças—Esteve immensamente concorrida a festa que no domingo vinte e sete do mez passado, se fez na capella evangelica em Villa Nova.

Para satisfazer á immensa concorrencia de pessoas que accudiram ao convite por nós feito, para conosco se reunirem afim de agradecermos a Deus os fructos do presente anno, foi mister que ao culto que n'aquella capella se costuma fazer todos os domingos ás 3 1/2 da tarde, se seguisse um outro, como effectivamente se seguio, sendo ambos os cultos presenciados por um numero nunca inferior a quinhentos individuos.

Tudo correu na mais perfeita e melhor ordem, revelando-se n'este facto a benção de Deus sobre aquella grande multidão de povo.

Deus agora, em sua infinita graça abençoe a semente da sua palavra que n'aquella tarde cahio em tantos corações, afim de que elles se convertam a Jesus e abandonem o peccado.

A «Propaganda catholica»—Queixa-se este nosso collega no seu numero de 31 do mez passado, de não haver recebido o nosso ultimo numero da «Reforma».

Asseguramos ao collega que a culpa não é da administração da nossa folha; pois que a enviamos regularmente a todos os assignantes e jorraes que nos obsequiam com a troca.

Com o presente numero mandaremos ao nosso collega o numero que, não recebeu; e esperamos que a «Propaganda» não terá occasião para novas queixas.

Agora coincidência notavel:

Não recebemos tambem a «Propaganda» de vinte e quatro do mez passado; e desde já pedimos ao collega o obsequio de nol-a mandar com o proximo numero.

O Evangelho em Lisboa — Na nova casa de cultos aberta recentemente na Calçada do Cascão, em Lisboa, é muito concorrida a prêgação do Evangelho, e a eschola já conta 56 meninos e 46 meninas.

Ao snr. director do correio de Vallongo — N'esta villa temos dois assignantes da «Reforma» e enviando-a com a maxima regularidade para elles bem como para todos, porque é que um a recebe, e o outro não?

Pedimos providencias ao chefe d'aquella repartição, afim de que indague se esta falta provém do carteiro, para nos não vermos obrigados a levarmos esta nossa justissima queixa ao digno director geral do correio, n'esta cidade.

Leão XIII não é infallivel — Existe em Roma entre os cardeaes alguns membros do collegio cardinalicio, que não estão contentes com a politica seguida por Leão XIII, e, não podendo conciliar-a com as suas ideias, estão principiando a dizer que elle não é um *papa infallivel*. É caso de dizer-se:

«Rallam as comadres descobrem-se as verdades».

Tem graça—Em Valencia (Hespanha) estabeleceu-se ultimamente um meio simples e economico de celebrar officios pelos defunctos. A cousa é assim:

Se duas familias encarregam o cura da parochia para celebrar no mesmo dia e na mesma igreja qualquer funeral, as duas familias são promptamente *satisfeitas*, fazendo o cura tam *sómente* uma função.

Lembra-nos o caso d'aquelle sugeito que quando via dous cegos juntos, approximava-se d'elles e dizia-lhes em voz alta:

— Ah! tendes para os dois; porem não dava esmola alguma.

Considerem agora os nossos leitores duas almas ás portas do céu disputando-se a propriedade d'uma função religiosa.

Ora eis aqui está como isto caminha...

A condemnação d'um abbade — O Tribunal de Saint-Quentin condemnou ultimamente o abbade Carrion, antigo parcho de Escaufourt, em dous annos de prisão e 16 francos de multa por ultrages publicos ao pudor.

Com vista ao rev. Rademaker author da *Viuva do ministro*.

Continua a penuria pontificia — Sob esta epigraphe lê-se na «Lanterna», o seguinte:

«Em Braga acaba de constituir-se uma commissão composta dos reverendos João Rebello Cardoso de Menezes, João Pedro Ferreira Ariosa, e Manoel Martiás Aguiar, com o fim santo e piedoso de *catar* o bolso dos fieis do archiepiscopado, e mandar o que por lá encontrarem para o soberano pontifico, que, no dizer da mesma commissão, não tem o necessario para prover ao decoro da Santa Sé.

Ficamos pois sabendo que continua a mesma penuria pontificia sensivelmente aggravada pela falta de papalvos, em que tanto abundavam os tempos passados.

Exhausto o cofre da igreja, ahí temos qualquer dia indulgencias em barda e recibos de paga e quitação aos maiores e mais obstinados peccadores.

Aviso á boa fé do povo portuguez. Não aconteça que instigado pelos corvos negros da reacção, vá elle privar-se do que lhe faz falta para alimentar com o seu obulo o luxo da Igreja Romana, e seus assecias.

Saiba o povo portuguez que só a chinella pontificia e as joias da Santa Sé, reduzidas a metal sonante, davam para o sustento de milhares de familias indigentes.

Convençam-se pois de que o que o papa precisa não é de dinheiro, mas sim de juizo, e verdadeiro espirito de Christo para traduzir por factos as maximas do Evangelho, votadas desde seculos ao ostracismo pela ambição dos pontifices romanos.

Qualquer dia teremos n'esta cidade as mesmas lamurias entoadas pela «Palavra».

Renovar-se-hão os leilões que se fizeram ha annos no Palacio de Crystal, promovidos pelo snr. D. Antonio d'Almeida, e, como então, o seu producto, servirá para alimentar o fanatismo em «S. Bento dos Frades.»

Sobe a maré da exploração á bolsa do proximo, e por isso tracte cada chefe de familia de prover-se de *prussiano*, e abotoe-o até aos pés.

Temos dito».

— **O Evangelho na Hespanha** — Durante os ultimos dez annos tem tido um grande progresso o Evangelho no reino visinho.

Em Madrid ha actualmente estabelecidas cinco igrejas evangelicas que contam um grande numero de crentes, e além d'isso quatro escólas muito concorridas. Em Sevilha ha duas congregações e duas escólas; em Barcellona tres; em Cadix, Cordova, Puerta, Santa Maria, Minas de Rio Tinto, Huelva, Valladolid, Oviedo, Gigan, Couruna, Vigo, Iguala, Mahon, Menorca e em outros muitos pontos ha congregações evangelicas, mais ou menos concorridas.

Ou isto, ou a apregoada decadencia das igrejas reformadas, sonhada tam sómente pelo D. Antonio d'Almeida, o *pio*, e pela imprensa neo-catholica.

Coitados! Muito podem a ignorancia e a má fé!

ANNUNCIOS

A REFORMA

FOLHA QUINZENAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, RUA DA BOA-VISTA, 497. PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

É agente da REFORMA em Lisboa o Ill.º snr. José Carvalho—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes.

Acha-se tambem á venda na mesma cidade, nos dias immediatos ao da publicação, em casa do Ill.º snr. Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo n.º 23, loja de mercearia.

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes— Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Caseão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. No largo de S. Barbara, Arroios 24, loja, todas as sextas-feiras ás 7 da noite.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripuras, 324 pag. — 100 reis
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.
 Nao se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.
 O livro dos livros, 50 pag. — 40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.
 André Dum, 77 pag. — 40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.
 Jessica, 44 pag. — 40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.
 Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.
 O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.
 Luz do Céu. 126 pag. — 60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.
 O Correio francez, 20 pag. — 20 reis.
 Como lê tu? 46 pag. — 30 reis.
 O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.
 O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.
 Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez de varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Deposito onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
 MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelho, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85. Porto